

perdi tempo, ensinando a delinquentes e vagabundos o que não desejavam aprender, e, se às pessoas nobres trathei com generosidade, ofereci aos desonrados a repulsa que mereciam. Quando recebido a flores, improvisava um jardim aos que me favorecessem; mas, se era surpreendido com as pedradas, respondia com uma chuva de pedras.

Fez longa pausa e acentuou:

— Não suponha que exerci a justiça com facilidade. Ao homem de minha estirpe, que procura ser equilibrado e cristão, muito ingrata é a experiência terrestre.

Estampou engraçada expressão fisionômica e a junhou:

— Segundo vê, minhas reclamações são oportunas. Se o paraíso não estiver aberto para mim, que andei de Bíblia nas mãos...

O funcionário celeste, bem humorado, interveio para esclarecer:

— O plano superior não lhe cerrará a passagem, conquanto, Brandão, a sua justiça não haja conhecido a misericórdia...

— Oh! mas nunca assumi compromissos sem consultar os sagrados textos...

— Sim — disse o sábio interlocutor, — você chegou até Moisés. Voltará naturalmente ao corpo de carne, a fim de prosseguir o aprendizado com Jesus-Cristo.

E, sorridente, acrescentou:

— Seu curso está com um atraso de mil e novecentos anos...

Foi ao ouvir este esclarecimento que Euclides baixou a cabeça e calou-se, como quem se dispunha a refletir...

XLIII

COM LEALDADE FRATERNA

Meu amigo: alega você a impossibilidade de aceitar-nos a sobrevivência, por não atestarem seus olhos a nossa presença espiritual. E acentua que não pode copiar Santo Agostinho na repentina modificação. E' provável que você, no íntimo, se julgue superior ao discípulo de Santo Ambrósio, mas pode crer que a sua dúvida é leviana e infantil.

Sua declaração menciona filósofos e cientistas, salientando os ateus com frases louvaminheiras.

A rigor, não deveríamos perder tempo com as suas indagações; entretanto, por despertarem pensamentos graves, cumpre-nos registá-las e a elas responder.

E' que você vive, em grande percentagem, daquilo que permanece invisível aos olhos mortais.

O cacto espinhoso, a florir num deserto, jamais saberia responder por que miraculosos recursos consegue sustentar-se no chão ressequido. Assim também você, na trama escura da negação, não explicará por que razões exibe a flor preciosa da inteligência.

Sua cabeça abriga raciocínios e hipóteses, com recheio de sarcasmo evidente, para concluir que a civilização é um castelo de cartas a precipitar-se, indefinidamente, no despenhadeiro da sepultura.

Seus olhos, porém, permanecem fixos no "prato de lentilhas".

Seu problema é de puro imediatismo. Nada mais.

Falta-lhe alicerce para as reflexões.

A sua incapacidade de verificação, no campo fenomênico a que se ajusta, começa no enigma do

nascimento. A história de seu corpo transcende as anotações da ficha genealógica. Você não sabe, por agora, como ingressou no santuário das formas terrestres e, se um biólogo lhe fala dos cromossomos, elucidando questões de embriologia, naturalmente acreditará ouvir mentiroso romance com presunção científica. Se você não viu a formação dos elementos microscópicos, como admitirá elucidações dos compêndios que cogitam do assunto?

A noite de cada dia, no retorno ao lar, seus ouvidos solicitam do aparelho radiofônico o noticiário das capitais estrangeiras e recebem informações positivas de Roma e Washington. No entanto, você não enxerga os fios através dos quais chegam as mensagens que reclama.

Seus órgãos absorvem do ar a maior parte da alimentação de que se mantêm. Todavia, você nada percebe.

A enfermidade que lhe corrói as vísceras e que o obriga a empenhar-se nas casas bancárias, procede, na maioria das vezes, do ataque das feras microscópicas que se multiplicam ao influxo mórbido de sua mente. Entretanto, não lhe é possível identificar o inimigo de sua tranquilidade pessoal e doméstica, em cuja existência é constrangido a acreditar.

Seus olhos, aliás, não chegam nem mesmo a contemplar os movimentos peristálticos dos intestinos, em operações comuns da realidade humana, sem os quais toda a sua missão terrena estaria ameaçada.

Por fim, meu caro, você, que nos deseja palpáveis às mãos, será visível, em suas intenções e pensamentos, àqueles que o cercam? Afianço-lhe que seus parentes e amigos não lhe conhecem dez por cem da legítima personalidade.

Em se tratando de nós, porém, sua exigência é implacável.

A argumentação que apresenta não lhe justifica a negação.

Procure outros recursos para consultar a verdade.

Em meu curso primário, conheci um menino irrequieto, colega leviano e inconstante, que consumia inutilmente longas horas da professora, levantando dúvidas quanto à existência da Terra do Fogo, porque nunca lhe vira os contornos e não aceitava os apontamentos da Geografia. Não podemos, no entanto, considerar a sua inteligência no rudimentarismo da infância. Você lê algumas línguas diversas entre si e comprehende-as com elevado índice de cultura intelectual, cita Haeckel, Schopenhauer e Le Bon. Ora, sabemos todos que a razão, em pesquisa, não se acomoda à redoma do bicho.

Procure, pois, o seu clima real.

Estude e medite.

Não se recolha exclusivamente às pupilas que o sepulcro apagará mais tarde. Auxilie a própria reflexão. O ato de ver é mais extenso. Não se circunscreve ao corpo efêmero. É função do espírito imperecível. E examine o problema da morte com mais amplitude. Prepare a bagagem, porque fará igualmente a travessia que já fiz.

~~X~~ Se você é sincero, não perca a oportunidade de melhorar os conhecimentos acerca da vida nova que o espera. Não se esqueça, meu amigo, de que apesar do esforço de todos os Voronoffs do mundo e não obstante a milagrosa penicilina do nosso estimado Professor Fleming, o livro de ponto dos cemitérios continua assinado regularmente...